Valor ECONÔMICO
Publicado em 12/08/2022 - 05:58

Sociedade civil promove ato em defesa da democracia

Manifesto Leitura de cartas na Faculdade de Direito da USP reúne acadêmicos, empresários e sindicalistas

Diversidade marca ato pela democracia

Cristiane Agostine e Ricardo Mendonça
De São Paulo

Professores, estudantes, advogados, sindicalistas, empresários, economistas, líderes de movimentos sociais e diversas outras personalidades representativas da sociedade promoveram ontem, em São Paulo, dois atos seguidos em defesa da democracia e do estado de direito. Os eventos ocorreram no interior da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP), no centro da cidade.

Os diversos pronunciamentos pela manhã foram marcados por declarações duras contra o autoritarismo, contra retrocessos em políticas sociais, em defesa do sistema eleitoral brasileiro, das urnas eletrônicas, da Justiça Eleitoral e da Constituição.

A dupla manifestação foi organizada como resposta às recorrentes ameaças feitas pelo presidente e candidato à reeleição, Jair Bolsonaro (PL), e seus apoiadores mais enfáticos.

A leitura de duas cartas pró-democracia — cada uma em um ambiente diferente da faculdade —, foi acompanhada por milhares de apoiadores, que lotaram os dois locais. Apesar do frio e da chuva, a transmissão em um telão foi vista por outras centenas de pessoas no Largo São Francisco, do lado de fora da instituição.

Na leitura dos documentos, ficou claro o cuidado dos organizadores para evitar a partidarização do evento. Não foram chamados candidatos, políticos com mandato e nem lideranças partidárias para discursar. Também não havia bandeiras de partidos.

No primeiro ato, no Salão Nobre da faculdade, foi feita a leitura do manifesto "Em defesa da democracia e da Justiça", liderado pela Fiesp. Essa carta contou com a assinatura de 107 instituições, como instituições financeiras, centrais sindicais, universidades, ONGs e outras organizações.

A leitura foi feita pelo ex-ministro da Justiça José Carlos Dias. Antes de procedê-la, o ex-ministro falou da emoção do momento e lembrou da época em que ajudou na confecção de uma carta similar contra a ditadura militar, em 1977.

"Hoje é outro momento grandioso, em que capital e trabalho se juntam em defesa da democracia", disse. "Estamos celebrando aqui com alegria, com entusiasmo, o hino da democracia."

Discursaram professores, sindicalistas, líderes de movimentos populares, empresários e advogados. Horácio Lafer Piva, ex-presidente da Fiesp, e Arminio Fraga, ex-presidente do Banco Central, dividiram o microfone com Telma Aparecida, presidente da CUT-SP, Beatriz Lourenço do Nascimento, da Coalizão Negra por Direitos, e Raimundo Bonfim, da Central dos Movimentos Populares e Frente Brasil Popular, entre outros.

"Temos a Constituição. Tudo está dito lá. Respeitemos", conclamou Lafer Piva. "Todos os que estão aqui lutam contra a apatia, o populismo, ameaças e o risco de deixar de lado o melhor de nós mesmos."

Arminio Fraga afirmou que é preciso fazer "de tudo" para preservar a democracia: "Não temos um caminho que não seja o da liberdade, da justiça, da democracia. É uma situação esdrúxula e temos que nos concentrar em salvar o que foi conquistado. Viva a democracia e a liberdade."

Reitor da USP, Carlos Gilberto Carlotti disse que a sociedade quer "eleições livres e tranquilas, sem 'fake news'". Ele lembrou dos mortos pela ditadura e criticou o autoritarismo. "Após 200 anos de independência, deveríamos estar pensando no futuro e em como resolver problemas graves, mas estamos voltados a impedir retrocessos. Espero que [esse ato] nos coloque no caminho certo."

O diretor da Faculdade de Direito da USP, Celso Campilongo, afirmou que o evento foi um "um ato de serenidade" e "uma festa da democracia". "Aqui nós temos a reunião de sindicalistas, de empresários e de movimentos sociais. Isso mostra que as eleições já têm um vencedor. Esse vencedor é o sistema eleitoral brasileiro", afirmou, sob aplausos. Na sequência, completou dizendo que "o vencedor é a legalidade do Estado democrático de direito, sempre. E principalmente, o mais importante, o vencedor das eleições é o povo brasileiro".

O segundo ato foi realizado no pátio da faculdade, onde foi lida a "Carta às brasileiras e aos brasileiros em defesa do Estado Democrático de Direito", epístola organizada pela Faculdade de Direito e que beirava a marca de 1 milhão de assinaturas ontem à noite.

Trata-se de uma atualização da "Carta aos Brasileiros" lida em 1977 pelo professor Goffredo da Silva Telles Junior, um marco na luta contra a ditadura militar.

O novo texto foi lido pelas professoras Eunice Prudente, Maria Paula Dallari e Ana Elisa Bechara, junto com Flavio Bierrenbach, ex-presidente do Superior Tribunal Militar e um dos juristas que subscreveram o documento de 45 anos atrás. O palco foi ocupado por outras figuras que também participaram do ato de 1977.

No pátio interno, foram penduradas as faixas "Para que não se esqueça", "ditadura nunca mais" e "Estado de Direito sempre!".

Antes mesmo de o ato começar, a mestre de cerimônias pediu para que não houvesse gritos contra Bolsonaro nem em defesa do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. No fim do ato, porém, um grupo numeroso de participantes puxou um "Fora, Bolsonaro" e "Olê, olê, olê, olá, Lula, Lula".

Sem protagonismo no ato, alguns políticos circularam pelo local, como o candidato ao governo paulista Fernando Haddad (PT), o ex-governador Márcio França (PSB), candidato ao Senado, a ex-ministra Marina Silva (Rede), o ativista Guilherme Boulos (Psol) e os deputados Tabata Amaral (PSB), Joice Hasselmann (PSDB), Emídio de Souza (PT), Paulo Teixeira (PT), Luiza Erundina (Psol) e Orlando Silva (PCdoB).

A participação partidária ficou mais concentrada em representantes de legendas que defendem a eleição de Lula. Entre as exceções estava o deputado bolsonarista Coronel Tadeu (PL). Ele foi ao local com uma camiseta com o nome de Bolsonaro, mas não foi hostilizado.

Em entrevista ao **Valor** após acompanhar o evento, o ex-chanceler Celso Lafer, presidente da Fundação Fernando Henrique Cardoso, destacou que as cartas e o movimento pela democracia têm "caráter institucional" e não partidário. "Nesse sentido, não era de se esperar que mobilizasse aqueles que estão no próprio jogo político-eleitoral", afirmou. Lafer disse que o importante ali era que a manifestação reunisse "a amplitude da sociedade civil". "E reuniu", afirmou. "Então foi bem sucedido".

Também houve atos em outras 23 capitais, além de Campinas (SP), Ribeirão Preto (SP), Mogi das Cruzes (SP), Juiz de Fora (MG) e Chapecó (SC), segundo o portal "G1".

EDUARDO ONOFRE/ULTIMO SEGUNDO

Ato na USP: manifestação une "capital e trabalho", com empresário dividindo microfone com sindicalista e alerta sobre riscos do avanço do autoritarismo

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Valor Econômico - São Paulo/SP

Seção: Política **Caderno:** A **Pagina:** 6

Copyright © Clipclap 2025.